

Léia Teixeira Lacerda¹

Estela Mara de Andrade²

Caríssimos/as leitores e leitoras,

A Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem publica mais um volume e destaca o valioso trabalho desenvolvido pelos editores, pareceristas *Ad Hoc* e colaboradores que têm se comprometido de forma dinâmica com a avaliação e circulação da produção científica, buscando divulgar as reflexões feitas pelos/as pesquisadores/as nos resultados de pesquisa no campo educacional.

Os temas abordados nesses artigos situam-se em enfoques variados, considerando que oportunizam aos/às leitores/as conhecer os percursos teóricos metodológicos adotados, por conceituados/as pesquisadores/as brasileiros/as e estrangeiros/as.

O primeiro artigo *Educação Escolar Indígena: currículo e interculturalidade para as escolas indígenas* de autoria de Gerson José Rodrigues e Maria José de Jesus Alves Cordeiro revisitam as legislações nacionais e demonstram como a temática da escola indígena ganhou proporções significativas nas últimas décadas no Brasil. Assim, buscam discutir a partir de um levantamento bibliográfico e documental, como esta temática tem se constituído no currículo escolar das escolas localizadas em áreas indígenas, considerando que não há uma dissociação entre a educação indígena

¹ Doutora em Educação pela USP. Docente do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da UEMS, Brasil. Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade. Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-3752-0790>. E-mail: leia@uems.br.

² Doutora em Educação pela UCDB. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Brasil. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Interculturalidade (GPEIN). Pesquisadora Associada do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade – CELMI-UEMS. Orcid iD:000-003-0548-3091. E-mail: estelamarased@gmail.com

escolar e a educação indígena tradicional, transmitida oralmente às novas gerações de crianças e jovens.

Na sequência Priscylla Karollyne Gomes Dias lança *Um olhar para o design da informação na prática docente no ensino remoto e híbrido*, mobilizando um fragmento de uma experiência didática com essa modalidade de ensino em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de produzir uma reflexão sobre a construção de artefatos didáticos. Assim, a autora descreve em uma perspectiva pós-estruturalista aspectos do meio virtual e digital que descortinam um campo de possibilidades e desafios diante dos processos de ensino híbrido/remoto no período da pandemia do Covid-19.

O terceiro artigo dos autores Elizangela Wessling; Silvia Christina Copatti Bussolaro; Carlos Antonio Bonamigo e Carina Merkle apresenta uma experiência voltada para a Escrita Acadêmica: destacando como superar os medos e construir possibilidades de aprendizagens no percurso da escrita. Essa proposta foi realizada na disciplina Escrita Acadêmica, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Educação no Campus de Francisco Beltrão Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), localizado no estado do Paraná.

O quarto artigo intitulado *Jogo Digital Capivara Ninja*: trata de uma abordagem da diversidade cultural e ambiental no Pantanal Sul-Mato-Grossense de Flávia Gonçalves Fernandes e André Suehiro Matsumoto. O texto descreve o processo de desenvolvimento desse jogo, que se constituiu uma iniciativa inovadora, buscando explorar e apresentar as riquezas da cultura dessa região, tendo em vista que o jogo proporciona às crianças e aos adolescentes uma experiência envolvente e educativa, em um universo cultural autêntico e multifacetado.

O quinto artigo *Material Didático para Surdos e Ouvintes: uma perspectiva inclusiva no Ensino de Ciências* de Évelin Albert e Pedro Henrique Reis elege como objetivo descrever o processo de elaboração de recursos didáticos, a fim de oportunizar a aprendizagem dessas pessoas e também, promover a sua inclusão na educação básica.

O sexto artigo CEAME/TEA: configuração do trabalho de inclusão de alunos com autismo na rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul de autoria de Cidnei Amaral de Mello, Maira Cristiane Benites e Nadia Bigarella. O artigo propõe uma reflexão sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nesta rede de ensino. Os autores revisitam os princípios de criação do Centro de Apoio Multidisciplinar ao Estudante com Transtorno do Espectro Autista (CEAME/TEA) e descrevem como é conduzido o acompanhamento para a inclusão desses alunos no ensino regular.

O sétimo artigo Análise SWOT de inclusão e acessibilidade no Bioparque do Pantanal: oásis ou referencial? de Lucas Helpis de Lima e Ronaldo Rodrigues Moises apresenta algumas considerações sobre a inclusão e acessibilidade neste espaço de educação e turismo. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida em uma perspectiva qualitativa e quantitativa em que foram investigados itens atitudinais e estruturais referentes à construção arquitetônica desta instituição.

O penúltimo texto *A valorização da cultura indígena em interface com a educação patrimonial na educação infantil: desafios e possibilidades* de autoria Janine Barthmann, apresenta os saberes construídos a partir dos seus códigos culturais em interlocução com a educação patrimonial durante o processo educativo de crianças.

Também estabelece um diálogo com o mapeamento bibliográfico produzido sobre a educação patrimonial e os saberes indígenas, apresentando uma reflexão com um olhar sensível e de fácil acesso voltado às crianças, buscando a contribuir com uma sociedade que preserve e valorize as culturas indígenas em uma perspectiva lúdica.

Com o último artigo finalizamos esta edição do nosso periódico, reafirmando sua internacionalização com *Re-semantizando o mundo como Práticas descolonizadoras no horizonte das Pedagogias Latino-americanas* de autoria de Patrícia Medina Melgarejo da Universidad Pedagógica Nacional (UPN), do México; Sonia Comboni Salinas do Departamento de Relaciones Sociales de la División de Ciencias Sociales y Humanidades en la Unidad Xochimilco de la Universidad Autónoma Metropolitana e Jader Janer Moreira Lopes da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Nesta perspectiva os autores apresentam uma análise epistêmica e política do movimento social e pedagógico, denominado de diferentes maneiras como pedagogias decoloniais, pedagogias do Sul e as demais educações.

Esperamos que o conjunto dos textos, acima apresentados, possa promover reflexões e, sobretudo estabelecer aproximações teóricas que questionam os conhecimentos produzidos, eurocentrados e colonizadores. Ainda que possam também mobilizar os/as leitores/as a ressignificar suas práticas pedagógicas e a continuar lutando por uma educação de qualidade.

Boa leitura!